



O último  
passeio  
de Buster  
Keaton

CIA. LES TROIS CLÉS | FRANÇA

*livremente inspirado em  
El paseo de Buster Keaton  
de Federico García Lorca*



# O ÚLTIMO PASSEIO DE BUSTER KEATON

## CIA. LES TROIS CLÉS

info@lestroiscles.com / www.lestroiscles.com

### CRÍTICAS AVIGNON OFF

**La Provence** com O último passeio de Buster Keaton (\*\*\*\*) / AVIGNON

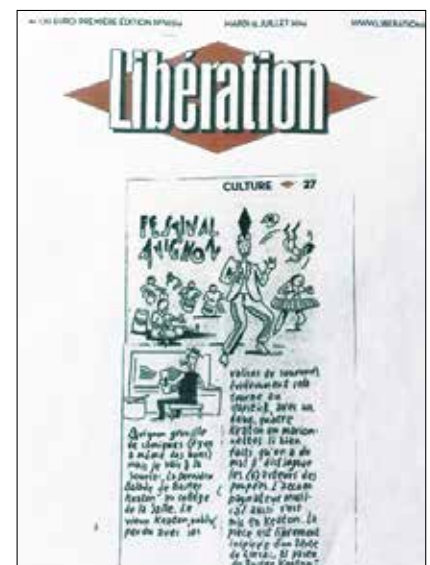
Buster Keaton, sua melancolia, seu ar alheio, o “cômico” mais triste do cinema mudo... já faz muito tempo. Federico Garcia Lorca lhe dedicou um pequeno texto que é o tema deste espetáculo. Buster Keaton, esquecido por todos, a ponto de fazer a grande viagem, recorda-se, põe uma última vez seu chapéu de palha na cabeça e parte para um último passeio em uma América em preto e branco, sobretudo em preto.

Quatro atores, acrobatas, marionetistas e músicos nos embarcam nesta última sessão repleta de perseguições endiabradas e encontros inesperados. Engraçado, comovente, triste, incrível como um filme de Buster Keaton ou uma peça de Lorca. A companhia Les Trois Clés (As Três Chaves) domina o gênero com perfeição e joga com a luz e a sombra como um ourives; imprime no espetáculo o ritmo sincopado do cinema mudo; os atores tornam-se bonecos, os bonecos se transformam em atores. É um teatro mudo que fala bem mais do que um teatro tagarela.

Encantador! **Alain Pécoult**

### LIBERATION Culture

Avignon está repleta de comediantes (alguns mesmo bons), mas eu vou direto à fonte: «O ultimo passeio de Buster Keaton” no Collège de La Salle. Keaton velho, esquecido, abandonado com suas malas de lembranças . Obviamente, tudo se transforma num “grande pastelão”, com um, dois quatro Keaton em bonecos tão bem feitos que é difícil distinguir os (quatro) atores dos bonecos. O músico que acompanha o espetáculo também se traveste em Keaton. A peça é livremente inspirada em um texto de Lorca “El paseo de Buster Keaton.” **Willem Holtrop**





## AVI CITY LOCAL NEWS COUP DE COEUR

Um teatro sem palavras, que nos deixa sem voz !

### O MOTE

No qual vemos o inelutável declínio do velho célebre mas esquecido: Buster Keaton ! A única escapatória : sua memória, que nos leva com ele numa viagem através dos tempos vividos pelo famoso ator “melancólico” do cinema mudo.

### A OPINIÃO DO PÚBLICO

É um tipo de teatro mosaico que se reflete aqui. Marionetistas ou acrobatas, alternadamente, os quatro atores nos fazem embarcar em um turbilhão estético onde andam lado a lado a vida e a morte, a beleza e as trevas, o branco e o preto, o presente e o passado. Tal como nos antigos filmes mudos dos quais Keaton era o astro. É um teatro sem palavras que nos deixa sem voz de tão belo. A precisão nos detalhes se vê até mesmo nos objetos de cena que parecem de época, na evocação da beleza frágil dos escombros como um espelho da condição humana, na música tocada ao vivo que acompanha passo a passo a trama da proposta gestual ao doce som do piano e do acordeão. As andanças e perseguições, como um eco do tempo que passa, são divertidíssimas. Sem falar nos efeitos de luz, anjos da guarda dos quadros em claro-escuro. Sem sombra de dúvida, a companhia Les Trois Clés (As Três Chaves) abre muitas portas ! **Jean-Christophe Gauthier**

### BON PLAN THETATRE.COM

A trupe franco-brasileira Les Trois Clés (As Três Chaves) se inspira em um livro escrito por Federico Garcia Lorca “El paseo de Buster Keaton.” Ela também faz referência à peça «A última gravação” de Samuel Beckett: um homem no outono de sua vida se recorda... Buster Keaton, de costas para a plateia, abre uma mala e, melancólico, tira de dentro dela as fotos de sua vida. Uma tela projeta sua silhueta saltitante que ele tenta alcançar em vão, a vida escapa tão rápido... Segue-se uma retrospectiva, em rápidos flashes, de seus sucessos, incluindo o célebre “A General”

A trupe Les Trois Clés passa dos bonecos aos acrobatas aéreos, do trabalho circense ao de máscaras, em uma atmosfera em luz e sombra, para melhor restituir a imagem dos filmes em preto e branco da época. O espetáculo, tão silencioso quanto os filmes de Keaton, é acompanhado por um pianista virtuoso que anima e dá ritmo a cada quadro. Os bonecos com chapéus de palha e as máscaras do “homem que nunca ri” se multiplicam infinitamente. Em tamanho real, parecem devorar os marionetistas de preto escondidos atrás deles. Desaparecem em grandes sacos plásticos pretos para em seguida renascerem de suas cinzas. O lixo engole tudo, mas a imagem de Keaton sempre reaparece. Ele não morrerá nunca.

Trata-se de um projeto ambicioso pela interpretação dos atores, pelos cenários e pelos figurinos. A luz tem um papel primordial. Um belo trabalho coletivo, que pode parecer relativamente esotérico para quem não conhece Keaton, o texto de Garcia Lorca ou não capta bem certas alegorias do espetáculo. Mas, graças a Companhia Les Trois Clés (As Três Chaves), Buster Keaton passeia entre sonho e pesadelo, risos e lágrimas, céu e terra. É uma bela homenagem.

**Jeanne-Marie Guillou**

**THAT MUCH.** on termina hoje. Com mais de 1300 espetáculos programados no Off não foi fácil fazer uma escolha. Uma pequena lista dos favoritos da redação que gostaríamos muito de rever na capital.

Como é raro ver uma homenagem a Buster Keaton. Ainda mais sendo bem sucedida. Perdoem-me, mas eu sou mais Keaton que Chaplin, então, evidentemente eu não podia perder. O ultimo passeio de Buster Keaton, livremente inspirado em El Paseo de Buster Keaton de Federico Garcia Lorca, é uma fusão de gêneros: bonecos, circo e música misturam-se em cena, alusões vivas aos filmes mudos de Keaton. A peça é, justamente, sem palavras, em preto e branco com um pianista que acompanha do início ao fim as peripécias do périplo de Keaton, ou talvez eu deva dizer... dos Keaton. Um, dois, às vezes três Buster se encontram em cena ao mesmo tempo. Não procurem um realismo pois o que tece a trama de fundo é a memória de um homem envelhecido e desgastado pela vida. O herói temerário da companhia Les Trois Clés (As Três Chaves) perambula por entre lembranças em um alegre passeio, uma caminhada às vezes melancólica. Os amantes do homem que nunca sorria ficarão satisfeitos: Go West, O Homem das Novidades ou ainda A General... Inúmeros excertos de filmes são retomados em cena num ritmo estonteante. Poético e delicado, O ultimo passeio de Buster Keaton faz parte dessas criações que merecem ser vistas, reconhecidas e aclamadas. **S. Morin**

#### **HOTTELLO CRÍTICA**

Com seu espetáculo de teatro gestual, de bonecos, de circo e de música ao vivo, a companhia franco-brasileira Les Trois Clés (As Três Chaves) declina com destreza seus talentos cênicos e poéticos. Eros P. Galvão e Alejandro Nuñez Flores – com a música e a dramaturgia de Marcus Borja – são os criadores esclarecidos deste instante de memória coletiva praticado em companhia dos intérpretes David Fernandes e Sigfrido Rivera. (...) O Último Passeio de Buster Keaton faz brilhar a figura mítica do cinema mudo, o homem da triste figura que faz rir. Inspirando-se na língua surrealista de El Paseo de Buster Keaton do poeta andaluz Garcia Lorca, a trupe inscreve o herói do cinema mudo no passeio dela (...) Os intérpretes manipuladores de bonecos-Keaton encarnam maravilhosos marionetistas acrobatas. Sentados e encolhidos nas famosas malas de viagem ou de bicicleta, eles percorrem com o coração os caminhos inexplorados da memória. (...) É impossível elencar todas as imagens que fazem sensação neste palco de teatro criativo – um verdadeiro picadeiro... **Véronique HOTTE**



#### **AVIGNON CONTRA OS TEMPOS DE CRISE PT. 1**

La Derniere Balade de Buster Keaton (...) é um espetáculo surrealista, uma viagem na memória de Keaton, acompanhado de sua sombra e uma mala cheia de lembranças. (...) denso de referências, especialmente a Beckett e Lorca, porém que nada impede desfrutá-lo caso não os reconheça (...) Os trabalhos de sombra, marionette, acrobacia e musical são destaque, criando uma obra poética, delicada, engraçada e viajante. E que enche os olhos de imagens lindas.